



11º Encontro Internacional de Política Social 18º Encontro Nacional de Política Social

Tema: Entre o capital e a vida: questão social,
crise ambiental e resistências

Vitória, ES, Brasil, 18 a 20 de agosto de 2026

Eixo: Serviço Social: Fundamentos, formação e trabalho profissional

Formação Profissional em Saúde do Serviço Social na UFRRJ

Mauricio Caetano Matias Soares¹

Gennifer Sobral da Conceição Bento²

Mariana dos Santos Gouveia³

Resumo: Trata-se de um debate sobre a importância da temática da saúde na formação e qualificação profissional de assistentes sociais a partir dos resultados da pesquisa “Saúde e Formação Profissional” protagonizada pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão em Meio Ambiente, Assistência Social, Saúde e Serviço Social (Nupemass) do curso de Serviço Social da Universidade Federal de Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A proposta é analisar o PPC dos cursos de Serviço Social das universidades públicas do Rio de Janeiro e destacar as estratégias e compromisso com a formação de profissionais aptos a planejar, implantar, executar, monitorar e avaliar políticas de saúde no contexto de desfinanciamento e precarização do público em detrimento da viabilização do projeto privatista de saúde brasileiro.

Palavras-chave: formação profissional; serviço social; saúde.

Professional Training in Health in the Field of Social Work at UFRRJ

Abstract: This is a debate on the importance of the health theme in the education and professional qualification of social workers, based on the results of the research “Health and Professional Education” carried out by the Research and Extension Center on Environment, Social Assistance, Health and Social Work (Nupemass) of the Social Work program at the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ). The proposal is to analyze the Pedagogical Course Projects (PPC) of Social Work programs at public universities in Rio de Janeiro and to highlight the strategies and commitment to training professionals capable of planning, implementing, executing, monitoring, and evaluating health policies in a context of underfunding and the precarization of the public sector, to the detriment of advancing Brazil’s privatization-oriented health project.

Keywords: professional training; social work; health.

Introdução

O Serviço Social brasileiro nasceu, nos anos 1930, como profissão integrante do aparato estatal e das empresas privadas com a missão de responder às necessidades capitalistas para o desenvolvimento econômico e social do país (Iamamoto; Carvalho, 2013). Vinculado a uma formação profissional de bases europeia, fortalecia uma visão acrítica da realidade pautada em valores humanistas, tendo como núcleo o homem - ser racional dotado de inteligência capaz de fazer escolhas e distinguir caminhos - e o bem comum. Nessa perspectiva, a assistente social tinha como função orientar as pessoas para o bem comum. E, para garanti-lo, enfatizava a

¹ mcaetanosoares@ufrj.br

² gennifersobral@ufrj.br

³ marianasgouveia12@gmail.com

necessidade de um Estado com autoridade, responsável por defender os interesses coletivos. (Bravo, 2013).

A sua atuação, na área da saúde, recebe influências do modo europeu de conceber a Medicina Social como área de estudo da “relação entre a saúde de uma população específica e as condições de vida determinadas por uma posição social” (Bravo, 2013, p. 34). Fato que fortalece a premissa de identificar as práticas insalubres e combatê-las, portanto, era preciso acirrar um tipo de controle e assistência, funções, desenvolvidas pelas visitadoras sociais que, paulatinamente, foram designadas as assistentes sociais na Europa, mas no Brasil são incorporadas, quase que de forma automática.

Nos pós Segunda Guerra Mundial, o Serviço Social brasileiro se aproxima do Serviço Social estadunidense e incorpora técnicas de investigação social com base no “*Social Diagnosis*” de Mary Richmond, que amplia o enfoque individual com adoção de abordagens grupal com pacientes e familiares em equipe. Além de desenvolver orientações práticas em que o indivíduo tem vontade própria, portanto, ele não se caracteriza como doente, mas como um cliente portador de anomalias (Bravo, 2013). Anomalias compreendidas, pela assistente social, como efeitos de sua personalidade, que deveria ser tratada para que as consequentes incapacidades para a vida social e as manifestações típicas das angústias e da situação de dependência da moléstia fossem superadas (Hamilton, 1976).

Nessa direção, o Serviço Social na saúde constitui uma prática de cunho pragmático, com foco no método, exibindo uma neutralidade científica e utilizando-se de conhecimentos de outras áreas como a Psicologia, Psicanálise e Sociologia. Atuava com sujeitos e grupos na administração do bem-estar social diretamente ligado à capacidade de integração e adaptabilidade do indivíduo às propostas terapêuticas e a ordem social. Identifica-se aqui, a predominância das influências do Estrutural funcionalismo. Influência que passa a ser questionada já na década de 1970, mas com grande força na década seguinte, em que o Movimento de Reconceituação inaugura um processo de renovação do Serviço Social brasileiro.

Essa renovação destaca uma formação profissional aliada a base crítica dialética de Marx resultando juntamente ao movimento de Reforma Sanitária Brasileira e mais a frente a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) em uma nova forma do Serviço Social conceber e atuar na saúde. Essa versão da profissão pressupõe a superação da visão apolítica da realidade e a concebe como uma esfera de disputa de poderes, pautados pela luta de classe, que em seu cerne é uma luta contra chancela de hegemonia e dominação. Ou seja, o profissional de Serviço

Social que atuava de forma orgânica ao desenvolvimento capitalista agora institui ações investigativas, interventivas e pedagógicas contra-hegemônica do capital.

Partindo desses pressupostos e considerando a trajetória do Serviço Social na saúde, que se constituiu como setor que historicamente mais empregou assistente sociais no Brasil até o início do século XXI, o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Meio Ambiente, Assistência Social, Saúde e Serviço Social (Nupemass) do curso de Serviço Social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) desenvolveu a pesquisa “Saúde e Formação Profissional”.

A pesquisa reconhece o/a assistente social como profissional da saúde detentor de um saber profícuo para o planejamento, implantação, execução, monitoramento e avaliação de política e serviços de saúde. Fato que denota a importância da temática “saúde” na formação e qualificação profissional. Desse modo, ela destaca alguns questionamentos sobre como esse debate é realizado, se realizado, nas propostas pedagógicas dos cursos de Serviço Social das universidades públicas do Rio de Janeiro. O que tem sido produzido nos eventos científicos e Trabalhos de Conclusão de Cursos a respeito da temática? Quais os principais debates foram desenvolvidos nas produções e nas atividades acadêmicas e extensionistas no âmbito da saúde no período dos últimos 10 anos (2015 -2025)?

Busca-se responder a esses questionamentos tendo como base a necessidade de uma visão integral sobre saúde, comprometida com o projeto ético-político da profissão e com o debate crítico da atuação do Serviço Social na prática. Iamamoto (2014) defende que o exercício profissional completo demanda um sujeito capacitado a propor e negociar seus projetos, que saiba como defender seu espaço de atuação, suas competências e atribuições. Exige também ultrapassar as rotinas institucionais, buscando compreender a dinâmica da realidade e, na aproximação com as forças sociais do presente, identificar tendências e possibilidades que possam ser apropriadas e transformadas em projetos de intervenção profissional.

Assim, essa pesquisa, pretende analisar a formação em saúde nos cursos de graduação em Serviço Social das universidades públicas do estado do Rio de Janeiro, começando pela UFRRJ, que no ano de 2025 completou dez anos de existência; identificar e mensurar a vinculação da formação em Serviço Social com a temática da saúde; correlacionar a formação teórica, histórica e metodológica do curso com as efetivas demandas da formação em saúde no curso de Serviço Social; elencar os principais debates realizados no âmbito da área da saúde; mensurar as atividades e a produção na área da saúde; e, avaliar o engajamento do curso com a área da saúde.

Serviço Social e em suas particularidades na UFRRJ

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro nascida em 1942 chegou ao Campus de Seropédica em 1948. Seropédica nessa época pertencia ao município de Itaguaí sendo emancipada no ano de 1995, se instituindo como mais um município da região da Baixada Fluminense, na área do Grande Rio. Ele tem base territorial de 265,189 km² e uma população estimada em 84.737 habitantes (IBGE, 2024). Expressando significativo aumento demográfico em comparação ao Censo de 2022, devido ao processo migratório dos grandes centros urbanos para municípios de pequeno porte e rurais em busca de segurança e acesso à moradia própria e equivalência de custos com renda familiar (Soares; Silva; Silva; Murad; Menezes, 2025).

Antes de ser assim denominada pela Lei 4.759, de 1965, a UFRRJ teve diferentes nomenclaturas referenciadas às ciências agrícolas e veterinárias. Também foi alocada em outros territórios como nas Zonas Norte e Sul da Cidade do Rio de Janeiro e na cidade de Niterói. No período da Ditadura Militar ampliou as áreas de ensino, pesquisa e extensão e iniciou o sistema de cursos em regime de créditos. (UFRRJ, 2019).

Em 1963, a UFRRJ foi a pioneira no Brasil em ofertar o curso superior de Economia Doméstica. O foco da formação centrada na capacitação de profissionais para atuar no bem-estar familiar, extensão rural e desenvolvimento social, objetivando a melhoria da qualidade de vida por meio de abordagens à saúde, nutrição, administração familiar e vestuário. A priori, a sua vocação era a intervenção sobre a instituição familiar, partindo da compreensão fundamental de “modernizar a família e a mãe moderna”, transitando a “boa mãe” para a condição de “consumidora esclarecida”. Tratava-se de capacitação para administração de pessoas e do espaço físico da casa. Tal formação foi “marcada pela perspectiva de adequar as famílias a uma ordem moral” (Ratto, 1994).

Esse curso foi descontinuado a partir do ano de 2015, dando lugar ao curso de graduação em Serviço Social (Deliberação 079 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRRJ), formulado a partir da “articulação interdepartamental, envolvendo docentes do Instituto de Educação, do Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria, e uma assistente social da instituição, com apresentação a uma representante da ABEPSS” (Ribeiro; Paiva, 2025), sendo ofertado no Campus de Seropédica, na modalidade integral. A sua primeira turma foi formada em agosto do referido ano, desde então o curso tem apenas uma entrada pelo vestibular no segundo semestre do ano letivo. Assim se constitui como único curso de Serviço Social em universidade pública na região da Baixada Fluminense.

Existem outras universidades públicas que oferecem esse curso, mas nenhuma delas situadas na Baixada Fluminense. São elas: 01 (um) de vínculo estadual, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), situada na zona norte da Cidade do Rio de Janeiro; e, 04 (quatro) federal - a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), ambas situadas na Zona Sul da Cidade do Rio de Janeiro; e a Universidade Federal Fluminense (UFF), que oferta o curso em três Campus distintos: Niterói, Campos e Rio das Ostras.

Diante desses fatos é preciso chamar a atenção para algumas particularidades do curso de Serviço Social da Rural. A primeira se refere ao território. A Baixada Fluminense é um espaço de grandes potencialidades econômicas, mas é formada por municípios dormitórios, onde a maioria da população reside no local e trabalha em outros centros urbanos vizinhos, como por exemplo, a cidade do Rio de Janeiro. Segundo o IBGE (2022), os municípios da Baixada Fluminense têm os menores rendimentos mensais domiciliares per capita do Estado, com destaque para Japeri, território fronteiro de Seropédica.

Outros fenômenos atingem o território como a presença de grupos de milícias, situações de insegurança pública, irregularidades na coleta de lixo, o avanço da especulação imobiliária, o processo de urbanização desorganizado e acelerado, a cultura política coronelista e assistencialista, a negligência com a coisa pública, entre outras expressões da desigualdade social.

A segunda se refere às particularidades em que o curso se desenvolve. A princípio cabe o destaque em relação à sua formação. Fruto de uma pactuação interdepartamental, o curso em sua gênese apresentava um corpo docente composto em sua maioria de professores formados em outras áreas, o que dificultou alguns debates específicos da formação profissional. A lentidão na contratação de professores assistentes sociais, ainda impacta na estrutura curricular do curso. Apesar disso, desde a sua aprovação, o corpo docente busca respeitosamente efetivar uma proposta formativa alinhada à perspectiva crítica da profissão, emergente a partir dos anos 1980, e, em comunhão com o Projeto ético-político, o qual esboça o compromisso em oposição o processo hegemônico consolidado pelo capitalismo.

Como caminho metodológico para conhecer e analisar as particularidades do curso na UFRJ adotou-se o levantamento das matrizes curriculares aplicadas entre 2015 e 2025. Como resultado foi identificado apenas 01 (um) PPC, que vigora desde a fundação do curso. Nele identificamos que em 2026, o corpo docente do curso conta com 07 (sete) professores formados

em Serviço Social efetivos e 01 (um) docente de mesma formação compondo o quadro de substituto, e 05 (cinco) professores efetivos de formação na Economia Doméstica.

Em seguida buscou destacar e categorizar as disciplinas - com conteúdo específico de saúde e/ou com conteúdo que apenas aborda a saúde, em sua distinção entre disciplinas obrigatórias e optativas (considerando a frequência de oferta). Observe a tabela abaixo:

Tabela 1: Disciplinas com vinculação à temática da saúde

Disciplina	Classificação	CH	Características	Vinculação
Política de Saúde Pública	Obrigatória	60h	Específica de saúde	Analisa a construção das políticas de saúde pública observando o contexto histórico-social brasileiro.
Políticas Sociais II	Obrigatória	60h	Perpassa pelo debate da saúde	Analisa a setorialização das políticas sociais, inclusive a da saúde e sua relação com a questão social no Brasil.
Normatização da Proteção Social no Brasil	Obrigatória	60h	Perpassa pelo debate da saúde	Discute a Lei Orgânica da Saúde como direito
Saúde da família	Optativa	30h	Específica de saúde	O modelo de atenção integral à saúde existente no Brasil, destacando a Saúde da Família como estratégia da atenção primária e promoção da saúde.
Políticas de Segurança Alimentar	Optativa	60h	Específica de saúde	Discute o sistema de saúde, os processos de alimentação e os rebatimentos na saúde.
Ref. Psiquiátrica Brasileira, Luta Antimanicomial e PEP do SS	Optativa	30h	Específica de saúde	Debate sobre a loucura e a luta antimanicomial e a política de saúde mental brasileira.
Saúde do Trabalhador	Optativa	60h	Específica de saúde	Discute sobre a saúde do trabalhador.
Sociedade e Envelhecimento	Optativa	30h	Perpassa pelo debate da saúde	Apresenta proposta de discussão dos cuidados em

				saúde.
Administração de Creche: montagem e funcionamento de Creche	Optativa	30h	Perpassa pelo debate da saúde	Apresenta debates sobre higiene da criança.
Adolescência, Juventude e Cidadania	Optativa	30h	Perpassa pelo debate da saúde	Propõe discussão sobre o uso abusivo de álcool e outras drogas e gravidez na adolescência e sexualidade.
Elaboração de Políticas Públicas	Optativa	60h	Perpassa pelo debate da saúde	Pode discutir a gestão da política de saúde

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFRRJ

A tabela apresenta cerca de 03 (três) disciplinas obrigatórias, sendo apenas 01 (uma) delas específica de saúde e um total de 08 (oito) disciplinas optativas, sendo 04 (quatro) delas específicas de saúde. Cabe destacar que a disciplina optativa “Elaboração de Políticas Públicas” é ofertada por outro departamento disciplinar, não sendo um profissional do Serviço Social a ministrá-la. Em relação às demais optativas e as obrigatórias, por serem ofertadas pelo departamento *podem* ser ministradas por professores assistentes sociais. Tal destaque precisa ser interposto para anunciar que a formação do curso de Serviço Social da UFRRJ, em relação à matéria saúde, apesar de contar com um rol significativo de disciplinas não se há a garantia de sua articulação com a prática e protagonismo da profissão na saúde. Uma vez que nenhuma das disciplinas ofertadas especificam o Serviço Social em sua nomenclatura.

Entretanto, no PPC prevê a oferta de disciplinas flexíveis como Oficina Teórico Prática do Serviço Social (30h), Tópicos Especiais em Fundamentos Teórico-Práticos Do Serviço Social (60h), Tópicos Especiais em Política Social (60h) e Tópicos Especiais em Questão Social (60h), que podem ser ofertadas com diferentes temáticas entre elas a saúde.

Todas essas particularidades apontam para possibilidades no âmbito da formação de futuros assistentes sociais pela UFRRJ no que tange a atuação na área da saúde. Atualmente, o setor da saúde é o segundo maior empregador de assistentes sociais no Brasil (Cfess, 2022), o que destaca a importância de formação profissional que atente para as demandas dessa área.

Outra particularidade do curso se situa na sua estrutura, pois não dispõe de um espaço específico do Serviço Social para o desenvolvimento de pesquisa ou de estudo. Os espaços são definidos pela gestão da universidade, sendo eles usados por diferentes cursos, no mesmo dia, mas respeitando horários predefinidos ou agendados. Isso cria uma dispersão dificultando

atividades coletivas livres de caráter contínuo. Um reverberar dessa situação encontra no deslocamento dos alunos entre os diferentes institutos para cursar as aulas não permitindo lugar de referência e de identidade própria do curso.

Ainda vale colocar as marcas na história do curso de influência da formação da Economia doméstica, embora não expresse hegemonia demarcam o espaço histórico de uma perspectiva da formação moral, criticada pelo movimento renovador do Serviço Social.

A análise desses dados permite identificar que, a temática saúde faz sim parte da formação dos estudantes de Serviço Social da UFRRJ, porém, levando em consideração a única disciplina obrigatória em volta do tema, ocupa relação espaço no cotidiano dos alunos. Por outro lado, a existência de diversas disciplinas optativas com foco específico e transversal revela um esforço do curso em ampliar o debate e dialogar com diferentes expressões da questão social relacionadas à saúde. No entanto, o caráter optativo e a oferta irregular dessas disciplinas podem comprometer o acesso efetivo dos estudantes a esses conteúdos, tornando a formação em saúde dependente das escolhas individuais e das condições institucionais de oferta.

Dessa forma, os dados indicam a necessidade de fortalecimento da temática da saúde na formação em Serviço Social, especialmente por meio da ampliação de disciplinas obrigatórias e da garantia de oferta regular das optativas, de modo a assegurar uma formação mais consistente e alinhada às demandas do projeto ético-político da profissão

A formação em Serviço Social e sua interface com a saúde

As Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS), aprovadas em 1996, expressam mudança no projeto de formação profissional. Elas consolidam uma concepção de formação crítica comprometida com a leitura crítica da realidade social, com a defesa de direitos e com a qualificação da intervenção profissional para combate das expressões da questão social.

O processo de renovação do Serviço Social, representou ruptura com o conservadorismo profissional historicamente vinculado a práticas moralizantes, assistencialistas e de adaptação dos sujeitos à ordem social (Netto, 2001). Influenciado pelo pensamento social crítico e pela tradição marxista, o Serviço Social renovado passa a compreender a profissão como inserida nas contradições da sociedade capitalista, reconhecendo que as demandas institucionais aparecem das desigualdades produzidas pelo próprio capital. Nesse contexto, a atuação profissional deixa de se restringir ao atendimento imediato das necessidades individuais e passa a incorporar análise crítica e planejamento prévio.

As diretrizes da ABEPSS se encontram ligadas plenamente com esse movimento de renovação ao estruturarem a formação profissional. A partir daí, a divisão: teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa propõe uma formação crítica do processo histórico, que compreende as particularidades da sociedade brasileira e identificação das demandas do Serviço Social.

Esse alinhamento também dialoga diretamente com os princípios construídos no âmbito da Reforma Sanitária Brasileira. Consolidada no contexto da redemocratização do país, a Reforma Sanitária rompeu com concepções restritas de saúde baseadas apenas na ausência de doença e passou a defendê-la como resultado das condições de alimentação, moradia, renda, trabalho, educação, transporte, lazer e acesso a serviços. Tal perspectiva culminou na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), fundamentado nos princípios de universalidade, integralidade, equidade e participação social.

A aproximação entre Serviço Social renovado e Reforma Sanitária ocorre justamente porque ambos se estruturam a partir da defesa da democracia, da ampliação de direitos sociais e da compreensão das desigualdades como expressões estruturais da sociedade do Brasil. Nesse sentido, a inserção do assistente social no campo da saúde deixa de possuir caráter meramente burocrático ou disciplinador e assume papel estratégico com usuários, políticas públicas e instituições, fortalecendo acesso a direitos, participação popular e controle social.

Assim, as Diretrizes Curriculares da ABEPSS consolidam, no campo da formação profissional, os avanços teórico-políticos do Serviço Social renovado e seu alinhamento com o projeto da Reforma Sanitária Brasileira e consolidados na criação do Sistema Único de Saúde (SUS), baseado na universalidade, integralidade, equidade e participação social.

Considerações finais

O curso de Serviço Social da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) foi o ponto de análise inicial da pesquisa, pela importância territorial que ocupa, sendo a única universidade pública da Baixada Fluminense e pela proximidade com os integrantes que colocam o debate em pauta, pesquisadores do NUPEMASS. A partir da análise do Projeto Político Pedagógico do curso e da matriz curricular vigente nos anos de existência do curso de Serviço Social, 2015-2025, pode-se concluir que a temática saúde se apresenta de forma limitada na formação profissional, principalmente quando a existência de apenas uma disciplina obrigatória integral sobre o tema é colocada em debate.

Nesse sentido, em consonância às diretrizes curriculares da ABEPSS, pode se compreender que o debate sobre a formação profissional, busca assegurar uma base curricular dos Cursos de Serviço Social no Brasil articulada aos propósitos renovados, fundados na perspectiva crítica da realidade, formulando uma sociedade emancipada comprometida com a justiça social, estabelecendo parâmetros para uma inserção profissional na realidade institucional. É fundamental preparar assistentes sociais capazes de atuar de forma qualificada, articulando teoria e prática no enfrentamento das expressões da questão social no campo da saúde. Assim, fortalecer a presença da temática da saúde na formação acadêmica contribui para uma atuação profissional mais consistente, alinhada ao projeto ético-político da profissão e às demandas da população.

As particularidades territoriais do Serviço Social da UFRRJ, como sua inserção em um município marcado por diversas questões específicas, como violência e precarização de políticas sociais, só reforçam a necessidade de uma formação profissional em saúde alinhada às demandas específicas da população usuária no território

Referências

ABEPSS. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social:** com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996. Rio de Janeiro: ABEPSS, 1996.

BRAVO, Maria I. de S. **Saúde e Serviço Social no Capitalismo:** Fundamentos Sócio-históricos. Cortez, São Paulo, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Perfil de Assistentes sociais no Brasil:** formação, condições de trabalho e exercício profissional. Cfess, Brasília, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). Parâmetros para a atuação de assistentes sociais na saúde. Brasília: CFESS, 2010. Disponível em: <https://share.google/7Yw26Qaa4uCTRcro1> Acesso em: 31 mar 2026.

HAMILTON, Gordon. **Teoria e prática do Serviço Social de Casos.** Rio de Janeiro: Agir, 1982.

IAMAMOTO, Marilda V. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serviço Social & Sociedade**, n. 120, p. 609–639, São Paulo, Cortez, out./dez. 2014. Disponível em: <https://share.google/vboOZwXY4J4y19GIE> Acesso em: 31 mar 2026.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO Raul de. **Relações Sociais e Serviço social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 38ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.
NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social:** uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

RATTO, Izabel Maria R. De boa mãe de família à consumidora esclarecida: os currículos dos cursos de economia doméstica. **Estudos Sociedade e Agricultura**, p. 155- 160, ano 3, 1994.

RIBEIRO, Rayanne D; PAIVA, Fabrícia Vellasquez. Da Construção da Memória do Serviço Social da UFRRJ: registros de 10 anos do curso na Baixada Fluminense. **CBAS**, 18., 2025. **Anais...** Salvador, CFESS, 2025. Disponível em: https://cfess.org.br/cbas2025-assets/pdf/625-1276411_18_07_2025_17-25-03_4073_v4.pdf.

SOARES, Mauricio C M; SILVA, Karina F; SILVA, Raissa MSV; MURAD, Larissa C; MENEZES, Débora HL. A extensão universitária como estratégia de enfrentamento das questões socioambientais. In: CONGRESSO NACIONAL DE MEIO AMBIENTE, 22., 2025, Poços de Caldas. **Anais [...]**. Poços de Caldas, IFSMG, 2025.

UFRRJ. Da Esamv à UFRRJ, mais de um século dedicado à Educação. **Portal UFRRJ**, 2019. Disponível em: <https://portal.ufrj.br/institucional/historia/> Reitoria UFRRJ. Curso de Serviço Social. Portal UFRRJ, 2026. Disponível em: <https://cursos.ufrj.br/grad/servicosocial/>.

ZOCARATO, Clayton. **A Assistência Social na Ordem Constitucional de 1988: Uma análise Política e Filosófica da Política Pública e da Atuação do Assistente Social na Contemporaneidade**. Jusbrasil, 2025. Disponível em: [A Assistência Social na Ordem Constitucional de 1988: Uma Análise Política e Filosófica da Política Pública e da Atuação do Assistente Social na Contemporaneidade | Jusbrasil](#). Acesso em: 24 abr. 2026.